



Víctor De Gennaro,
secretario general de la CTA /
Argentina
Cambiar
la sociedad



safio además de una conciencia y otro que es una actitud y un compromiso. Simón Bolívar decía, hace más de ciento-cincuenta años, que si los pueblos americanos no somos capaces de unirnos, que es nuestro destino común, ese gigante que crece en el norte terminará por devorarnos a todos. Y que es cierto, porque vienen por nuestras empresas, por nuestra tierra y hasta por nuestras vidas. Y frente a eso hay un claro mandato de nuestro libertador, el general San Martín, que el enemigo siempre parece más grande cuando se lo mira de rodillas. Pongámonos de pie y animémonos a cambiar la sociedad, porque lo merecen nuestros hijos, porque lo soñamos y lo haremos. Gracias compañeras y compañeros, la fuerza está en ustedes.



Lalo Fernández, secretario general PIT-CNT / Uruguay y titular de la Coordinadora de Centrales Sindicales del Cono Sur

¡Queremos Democracia y Justicia Social!

Hace un tiempo nos juntábamos aquí para empezar a pensar en el futuro. Estábamos recobrando algunas democracias, nos quedaban todavía las de Chile y Paraguay, y nos juramentamos trabajar para construir el camino que permitiera la reconquista de la democracia en todo nuestro Cono Sur y en toda nuestra América.

¿Qué es la democracia? Nada más y nada menos que la participación permanente de los pueblos en la decisión de su destino. ¿Qué nos está pasando hoy? Allí, encerrados (en la reunión de ministros de Economía por el ALCA), nuestros representantes están resolviendo antidemocráticamente el destino de nuestros pueblos. Reclamamos la integración, la integración verdadera, la que nace desde abajo, la que se discute. Por eso exigimos un referéndum, un plebiscito, o consulta. Si quieren ALCA que lo pongan a la consideración del pueblo, como lo hacemos nosotros.

Democracia es el respeto por los derechos humanos. Los derechos humanos también son la educación, la vivienda, la salud y el trabajo. Preguntémosnos y preguntémosles a

ellos si en estas discusiones están pensando en el trabajo, en la educación, en la salud, en la vivienda. Seguramente no. Y tampoco están pensando en los niños, en los hombres, en las mujeres, en nuestros queridos viejos. Por eso desde acá, desde Buenos Aires, como hace 15 años, los trabajadores, las centrales de Chile, de Paraguay, de Brasil, de Uruguay, de Argentina, gritamos: ¡Queremos democracia y justicia social, otra América es posible!



João Antonio Felício,
presidente da CUT / Brasil

A próxima central sindical sera da America Latina

...essa aliança que eles tem feito na America Latina permite a entrada aqui, na Argentina, dos empresarios e dos banqueiros brasileiros; mais quando um trabalhador brasileiro quer vir aqui, pra Buenos Aires, eles impedem a entrada. Pra nois no importa o odio que o governo argentino tenha por o trabalhador brasileiro; pra nois o que importa é o amor do trabalhador argentino para o trabalhador brasileiro e issa forma calorosa com que somos acolhidos aqui. A unidade da classe trabalhadora latinoamericana, isso é o que importa pra nois, os trabalhadores.

Faz poucos anos que o governo norteamericano financiaba ditaduras militares na America Latina. Agora eles utilizam o ALCA pra tentar impor uma ditadura tam violenta como a outra, que es tirar as vontades das pessoas de amar a seus paises, submeter as pessoas econômica e culturalmente, e tirar tudo que é fundamental a cualquier nação; o amor do seu povo pelo seu pais e a solidariedade internacional. O ALCA permite a liberdade para o capital mais no permite a liberdade para os povos. O ALCA significa uma ditadura eterna. O ALCA significa acima de tudo que os povos da America Latina fiquem de joelhos diante de uma outra nação, e no existe uma coisa pior pra cualquier povo que ficar um submetido a outro.

Essa es a solidariedade internacional que estaba aportando pra nois, é a solidariedade da esquerda, é a solidariedade da aqueles que querem construir um mundo novo, da aqueles que no agüentan mais a opressao social. E por isso que no Brasil lutamos pra colocar um trabalhador no poder político-econômico do pais que é o companheiro Lula e nois temos a certeza que tenderemos suceso nas eleições presidenciales do ano que vem. Pra nois significa acima de tudo essa aliança estabelecida aqui em Buenos Aires, a aliança de aquilo que talvez estivese faltando pra nois, trabajadores latinoamericanos: encontrar um espaço solidario, um espaço de forte razão politica, um espaço de resistencia e ousadia pra que a gente consiga em no futuro construir aquello que é um deselho de todos os povos da America Latina, que a 500 anos de istar submetido a o capital uma ora era os espanhóis e os portugueses, depois os ingleses, agora som os americanos.

Nos temos um lado, o nosso lado e o lado da classe trabalhadora, a classe trabalhadora de todos os paises da America Latina. Isso é o fundamental para dicer no acto que nois estamos facendo aquí en Buenos Aires. E saindo daqui vocês sabem o grande convite que nois queremos fazer a todos vocês, em Porto Alegre, em Rio de Janeiro que vamos organizar o **2º Foro Social Mundial**, e aquele que e um espaço de construção da solidariedade mundial de os que querem construir um mundo novo, de aqueles que querem construir sociedades socialistas mais no um socialismo ditadura do estado, mais sim um socialismo democracia. É por isso que os trabajadores brasileiros estao aqui presentes em essa solidariedade com vocês argentinos, e com os uruguayos e paraguayos e isso que é importante pra todos nois, pra que um dia nois tenhamos na Sud America Latina essa verdade tam importante que hemos tenido nos dicer aquí em essa praça: a próxima central sindical sera da America Latina, e isso é o que es importante pra todos nois aqui.

Viva a classe trabalhadora, viva Argentina e fora todos os governos que oprimen a os povos da America Latina.

Otra integración es posible
Outra integração é possível